

Ata da 24ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em vinte e três de abril de 2014, com início às quinze horas e trinta minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Nei Hamilton Haveroth, Celso Dal Molin, Paulo Porto, Pedro Martendal, Marcos Rios, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a presente sessão. Na sequência, solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa, que por sua vez pediu ao segundo Secretário que assim procedeu. **PEQUENO EXPEDIENTE**- Ofício nº 594 do gabinete do vereador Ganso Sem Limites informando sua ausência na presente sessão. Projeto de Lei nº 42/2014. Projeto de Lei nº 43/2014. Requerimentos nº 101/2014, 102/2014 e 103/2014. Indicações nº 332 à 355/2014. Parecer favorável nº 177 da Comissão de Agricultura e Defesa do Meio Ambiente ao Projeto de Lei nº 38/2014. Parecer favorável nº 178 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 40/2014. Ofício nº 55 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 64/2014. Ofício nº 56 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 76. Ofício nº 57 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 65. Ofício nº 58 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 78/2014. Ofício nº 59 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 79/2014. Ofício nº 1092/2014 em resposta ao Requerimento nº 11/2014. Inscritos para falar no grande expediente, os vereadores: Nei Hamilton Haveroth e Paulo Porto. Finda a leitura da matéria de expediente o Senhor Presidente deixou a palavra livre aos senhores Vereadores para **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** - quando não houve qualquer solicitação, neste sentido. **ORDEM DO DIA** - - Presidente: Projeto de Lei nº 221/2013 de autoria do vereador Pedro Martendal do PSDB, que institui a Política Municipal de Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, em discussão. (-Senhor Presidente, eu peço a palavra) Com a palavra o vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro: Senhor presidente, senhores vereadores, imprensa, pessoas que estão aqui acompanhando a nossa sessão; prometo que hoje eu não vou me emocionar, vou procurar me conter. (me alcance uma água, por gentileza). É, inicialmente é queria justificar de eu ter me emocionado ontem, porque vendo as mães aqui no plenário e como eu tenho um filho, tai o Pedro Leandro, eu sei a dificuldade

que as famílias enfrentam ao ter um filho com deficiência. Evidentemente que eu diria que são dificuldades; não é que os pais e as mães não se revoltem por ter um filho nestas condições; Deus os colocou em nossas vidas e são filhos maravilhosos, mas que não tem como nós não reconhecer que nos trazem dificuldades. São filhos maravilhosos, mas que nós temos dificuldades para mantê-los, para educá-los, para dar assistência, então é algo que nós temos que reconhecer e nós enquanto homens públicos nós temos que fazer com que estas dificuldades sejam minimizadas. Fiquei feliz hoje, porque estive conversando com um dos candidatos a Presidência da República que esteve nesta Casa há alguns instantes, e aí falei com ele em nome da Federação pedindo que ele chegando, se for ele o Presidente, quando ele chegar ao Planalto que ele pegue uma vassoura e vá ao MEC e varra aquele pessoal do MEC, que não entende de Educação Especial; e não só no MEC em todos os organismos do governo federal; pois se resolver o problema a nível federal já resolve os problemas que nós estamos tentando resolver, via esta lei municipal. E aí quando eu terminei a minha abordagem a ele, rápida evidentemente, ele falou eu conheço, eu conheço a dificuldade porque eu tenho um filho down. Então, isto eu fiquei tranquilo, porque evidentemente que o meu candidato a presidente não é ele, mas caso ele chegue lá eu tenho certeza que olhará para a nossa causa. Ontem, deixa eu justificar a vocês o porquê da minha emoção, eu peço a compreensão dos demais vereadores e, eu não estava emocionado para sensibilizar vocês para votar. Eu peço a Deus que nenhum de vocês tenha na família de vocês ou no círculo de amizade, uma pessoa com deficiência; então aquela minha emoção foi, aflorou do fundo do coração; assim como as mães que estavam aqui e, que também, se emocionaram ontem. É, eu tenho agora uma conversa bastante direta com as mães; houve várias discussões deste projeto, houve uma um parecer de uma das Comissões contrário, como vocês viram ontem. Praticamente o plenário ficou dividido, 50 por 50, então isto dá já a informação de que há alguma dúvida. É aqui a Casa do Povo é a Casa do consenso; então para que não permaneça esta divisão e para que nós façamos estas possíveis correções que esta Comissão indicou e, até possamos melhorar o Projeto, tive conversação com os demais vereadores que compõem a base de governo atual e eu estarei retirando, senhor Presidente, o Projeto neste momento. E, estaremos isto eu digo as mães, nós estaremos rerepresentando ele de forma mais abrangente e mais detalhada; e evidentemente corrigindo as possíveis alterações que tem que ser feitas. Muito obrigado, Senhor Presidente. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, apesar do meu atraso eu queria que registrasse a minha

presença, se for possível né. Tava operando os pacientinhos do Robertinho.

– Vereador Rui: Eu peço a palavra, senhor Presidente. – Presidente: Senhor Secretário, registre a presença do vereador Jorge Bocasanta. (-Eu peço a palavra, senhor Presidente) Só um segundo vereador, que nós temos que deliberar sobre a retirada, solicitação de retirada do Projeto. Senhores, eu coloco em deliberação então, em discussão melhor dizendo, a solicitação de retirada do Projeto, promovido pelo próprio vereador proponente do Projeto. O projeto foi aprovado no dia de ontem e é a primeira vez que solicita a retirada do Projeto em 2ª votação; então em discussão a solicitação de retirada do Projeto do vereador Pedro Martendal, em discussão. (-Peço a palavra, senhor). Com a palavra, o vereador Rui Capelão.

– Vereador Rui: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, com bastante tristeza que eu vejo um grupo de mães, que tem na sua casa uma pessoa deficiente, sair certamente decepcionadíssima da atitude é, tomada pelo próprio nobre vereador, Pedro Martendal ao ter retirado o seu Projeto. Eu sei vereador Pedro, que não é a vontade sua; o seu Projeto teve 16 votos, ontem favorável; portanto esta Casa não estava dividida. Ela esteve dividida em um parecer, o qual eu quando me pronunciei eu respeitei este parecer, é, muito embora tenha votado contrário por entender que o Poder Público tem as condições mínimas que seja; para atender as necessidades do seu Projeto e, principalmente destas famílias que sofrem com as necessidades que possuem em suas residências, muitas vezes, o atendimento destas pessoas com estas deficiências. Eu até faço as vezes certas reflexões, voltando lá atrás na minha vida e lembro quando eu era militar, até uma profissão maravilhosa, que eu gostei muito de estar nela, mas que tinha algumas caminhos que eu tinha que obedecer. Eu tinha o coronel que era o meu chefe, tinha o major, tinha o capitão, o tenente e eu era sargento; cumpria ordens, cumpria ordens. Hoje, como vereador eu não tenho que cumprir ordens, eu tenho que buscar o que há de melhor para nossa população e fazer com que o Poder Executivo dê o que for de melhor também, para a nossa sociedade. E quando nós estamos falando em mães que estão em sofrimento, quando estamos falando é, em pessoas com deficiência, nós temos que ter uma, um pensamento voltado a estas pessoas, porque nós sabemos que Deus nos abençoou muitos de nós aqui, para que nós não tivéssemos um deficiente na nossa família. – Presidente: Vereador, só uma questão de ordem, por gentileza. Nós estamos verificando aqui, vereador Pedro Martendal, só o seguinte: o que diz no artigo 122 do Regimento, é que neste caso em que já foi submetido a deliberação do Plenário, já foi deliberado, é necessário que a solicitação seja feita por escrito. Então, eu pediria a gentileza que o senhor solicitasse

o adiamento ou vista do Projeto, seja lá o que for, e neste íterim aí, o senhor solicita a retirada do Projeto por escrito. Vamos reformular então o raciocínio vereador, agora que eu me lembro pelo Secretário aqui, que já foi solicitado a retirada e vista, né, adiamento e vista. Então, se o senhor entender que é necessário, a gente suspende a sessão por alguns minutos, e o senhor elabora o ofício e a gente, só para cumprir estritamente o que está no Regimento porque é exatamente isto que está dizendo o artigo 122. Poder ser? Então, vamos suspender a sessão por cinco minutos; o tempo que o vereador entender necessário, para elaborar o ofício aí, e nós discutimos a retirada mediante o por escrito; mas acredito que sendo por escrito a deliberação é quase que automática. – Vereador Rui: Senhor Presidente, é, eu estava com a palavra. – Presidente: Vereador, pra dizer a verdade, nós acabamos revendo aqui, que não cabe a discussão para este processo da maneira que foi encaminhado, que tem que ser solicitado por escrito e por isto é que eu pedi questão de ordem e, solicitei ao senhor que por gentileza, interrompesse a a manifestação que não cabe discussão neste caso. Entendeu? – Vereador Rui: Pois não, obrigado, então. – Presidente: Eu é quem agradeço a sua compreensão. Senhores convido, convido a todos os vereadores para retomarmos a sessão e temos aqui agora, protocolado o Ofício, o Requerimento nº 103/2014 de autoria do vereador Pedro Martendal, que requer o objeto já discutido, que requer a retirada do Projeto de Lei nº 221/2013 da pauta, pelas razões que especifica abaixo. E neste caso específico, como se trata de um assunto discutido, está previsto inclusive no artigo 125 do Regimento, então coloco agora sim, em discussão o Requerimento. Coloco em discussão o Requerimento nº 103/2014 para que os senhores possam debater e na sequência deliberarmos. (-Eu peço a palavra.) Com a palavra, o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Eu te digo o seguinte: ah! Senhor Presidente, nobres colegas, funcionários, ontem nós já votamos e conseguimos aprovar este Projeto que tem alguma finalidade, se existir alguma finalidade melhor que este Projeto não vejo o quê e não tem porque o Pedro Martendal retirar o Projeto. Então assim, o meu voto pra não, pra não retirar, né. E vamos ver (aplausos), entendeu? Eu voto pra não retirar e vamos ir pro pau, tá entendendo, porque eu não acredito que aqui alguém vai votar contra ajudar as pessoas que realmente precisam de ajuda. Se o Prefeito não quer ajudar aaa algum que precisa de ajuda, porque ele não tem na família, aqui tem o mesmo peso e a mesma medida, entendeu? Então, eu voto pra não retirar, viu Pedrinho? E, tu vote junto com a gente pra não retirar. Não vamos se curvar diante do que é o certo e o errado; o certo é uma coisa: eles precisam de ajuda, tá entendendo? Se a lei é contra

isto aqui, que se mude a lei, tu tá entendendo? Então, eu peço assim para que, pra que os companheiros nossos aqui, votem contra o pedido do Pedrinho. Muito obrigado! (-Peço a palavra, senhor Presidente) – Presidente: Com a palavra o vereador Rui Capelão. Obrigado! – Vereador Rui: Eu gostaria de dizer que eu tive um posicionamento ontem e, mantenho o meu posicionamento de ontem; porque eu não estou votando nesta Casa pra beneficiar empresários e nem para beneficiar pessoas que não são necessitadas; estou votando a favor dos necessitados. Portanto, vou dizer que vou manter o meu voto, eu acho que esta é uma questão de honradez da minha parte e, eu vou manter sempre a minha honradez. Obrigado! (aplausos) (-Peço a palavra, senhor Presidente). (-Eu peço a palavra, Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Nei Haveroth. Antes, todavia, vereador quero pedir licença aqui porque eu sempre me esqueço aqui de fazer os devidos cumprimentos aos nossos vereadores que solicitam aqui. O Vereador Romulo Quintino cumprimenta e eu também, o faço, a senhora Josemara e Ane Quintino e, ela que é, são né; filha, esposa e filha do vereador. Cadê a dona, sejam bem-vindas, viu? Prazer em recebê-las, o vereador se alegra e todos nós também ficamos felizes com a presença das senhoras. E o vereador Nei Haveroth pede aqui, que a gente registre a presença do senhor Dario Duarte Vieira, ele que é o Senhor Dario, sargento do Exército já aposentado, integrante do Clube Rotary Cascavel Integração; os nossos cumprimentos também, seja bem-vindo! Eu não estou vendo o senhor Dario aqui, mas tá por aí, né? Ah! tá ali! Seja bem-vindo, senhor Dario. Agora sim, com a palavra o vereador Nei. – Vereador Nei: Senhor Presidente, nobres pares, toda assistência, imprensa, eu gostaria de deixar claro que nós somos a favor do mérito deste Projeto pras pessoas que estão aqui, as mais interessadas. Como já foi falado ontem, por outros vereadores, em nenhum momento este vereador vai ser contra o mérito deste Projeto, porque a gente sabe da importância dele. Agora, nós temos a responsabilidade e temos também, a coerência de entender o processo legislativo; porque muitas vezes para a sociedade como um todo não é claro. E eu votei a favor do parecer, a favor do Projeto e quero me solidarizar com quem eu acho que mais sabe da forma de conduzir um projeto do que é por ele proposto, é o próprio autor. Se o autor está retirando, eu vou com a ideia dele, porque ele vai saber o momento adequado e, a forma adequada que nós temos que apresentar este projeto. É o que eu tinha, senhor Presidente, obrigado! - Presidente: Com a palavra, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, imprensa do município de Cascavel. Presidente, mais uma vez nos deparamos numa situação

difícultosa e muitas destas vezes, como sempre, conduzidas por discurso fácil, por falácias e demagogias baratas. Eu preciso, Presidente, neste momento usar a palavra, porque estamos unicamente discutindo a retirada ou não do pedido do autor do Projeto; pra enaltecer a grandeza e a maturidade política do vereador Pedro Martendal. O vereador Pedro Martendal, após ampla discussão com os senhores vereadores, entendeu ou fez questão de ser compreensivo, de que mais importante do que ele ser o pai desta criança e, poder bater no peito e falar sou o autor deste Projeto de Lei que eu fiz. Mais importante do que isto, é nós garantirmos um avanço concreto pra estas pessoas necessitadas. E não há como garantir qualquer avanço concreto nesta questão se você não tiver e não trabalhar em conjunto com o Poder Executivo, que é quem vai executar este programa de governo, esta política pública. O vereador Pedro Martendal, demonstrou com isto uma maturidade política de entender que se insistíssemos neste projeto na tarde de hoje, estaríamos na verdade prejudicando todas estas pessoas; porque é evidente que por vícios insanáveis que o Projeto contém, o Projeto seria vetado e impossibilitaria a execução desta política pública. Estivemos conversando com o Prefeito Edgar Bueno, eu e um conjunto de vereadores e, na condição de líder de governo municipal nesta Casa, posso dizer em nome do Prefeito Edgar Bueno, que ele está sensibilizado com esta causa e, fica aqui o mérito do vereador Pedro Martendal, de trazer este debate a esta Casa; está convicto que é necessário o município de Cascavel investir recursos públicos nesta questão e que está de prontidão pra já, a partir do dia de amanhã formarmos um grupo de trabalho, tendo como base este projeto elaborado e estudado pelo vereador Pedro Martendal, capitaneados e comandados neste processo pelo vereador Pedro Martendal que precisará o apoio de mais 11 vereadores, que assinarão junto com ele, este novo projeto; temos condição de elaborar este projeto e protocolarmos já na semana que vem este novo Projeto, porque boa parte do projeto já está, poderá ser aproveitado do projeto em discussão, na tarde de hoje e, garantiríamos a sanção do Prefeito Municipal; garantiríamos a implementação imediata desta política pública e tenho certeza absoluta que esta frustração que foi pública e notória das mães que aqui estavam será contemplada com o benefício concreto nos próximos dias que o município de Cascavel, o Poder Público do nosso município investirá recursos públicos nesta questão. Então, até por uma questão de respeito a esta Casa, questão de respeito ao processo legislativo, uma questão de respeito que devemos ter para conosco todos os colegas; eu acho inadmissível você questionar a decisão do autor do projeto, de quem se propôs a debater este tema, a estudar este tema, que

trouxe este tema a discussão, eu acho uma falta quase que de decoro; você questionar o autor do Projeto a retirada. Acho que devemos respeito ao vereador Pedro Martendal, o vereador Nei Haveroth disse muito bem, ele como autor desta matéria, autor deste debate, proponente deste debate, se ele acha o melhor momento de retirada deste projeto não nos resta nada a fazer do que apoiar-lo. Obrigado, senhor Presidente. (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Com a palavra o vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando: Senhor Presidente, colegas vereadores, imprensa, assistência, boa tarde a todos. Quero prestar aqui elogio, ao vereador Pedro Martendal por ter a coragem; não é fácil colega vereador Pedro Martendal ser vereador, hoje. E dizer que fazer projetos é muito fácil, tem que ver se realmente esta lei vai ser aplicada; muitos projetos são feitos nesta Casa e não são aplicados, então justificando Pedro quero dar apoio a ti, sei que você está com o coração batendo nesta hora por esta situação, mas fica aqui, o compromisso deste vereador e dos demais, como já falou o vereador Gugu Bueno de nós estudarmos melhor este Projeto. Tenho certeza que cada vereador leu e estudou este projeto atentamente e, observamos ali, vereador Nei, que tinha vários artigos e cláusulas que tem erros, tem alguns erros este Projeto, com certeza vai ser vetado; não vai ser sancionado pelo Prefeito. Então, antes que isto aconteça é louvável esta retirada deste Projeto para nós estudarmos melhor. Era isto, senhor Presidente. Muito obrigado! (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Senhor Presidente, nobres pares, imprensa, plateia, boa tarde! Muito se fala em retirar Projeto e apresentar novos Projetos com doze assinaturas, não consigo entender isto. O Projeto não teve nenhuma emenda, projeto protocolado dia 05/12/2013, tivemos aí 4 meses, 3 meses nesta Casa; 1 mês de férias, 3 meses para mexer no Projeto e para fazer emendas. Eu li o Projeto e achei que estava muito bom e que não precisava fazer nenhuma emenda. Não sei porque não fizeram emendas no Projeto pra corrigir as possíveis falhas; todo o projeto não é 100% perfeito, muito deles tem falhas, mas eu vejo que este Projeto é muito bom, Pedro Martendal. Sentimos porque o assunto é importante, sabemos que daqui a pouco pode voltar outro projeto e ser aprovado, mas daí com mais assinaturas. Como nós tivemos o projeto chamado Pedestre Seguro; vou levantar morto ele já morreu o projeto, mas as indicações foram apresentadas em cima da ideia de outras pessoas; tomara que façam as faixas elevadas em Cascavel! Porque quando o Projeto é de oposição, neste caso não é, ele não é bom; mas este projeto é bom, Pedro Martendal; então eu vou continuar com o voto de ontem para a gente aprovar este Projeto.

Respeito muito o senhor que está aqui ao meu lado, como peço vereador, mas eu sei que o senhor por dentro, o senhor está rasgado, porque o senhor não queria tirar este Projeto. (-Peço a palavra) Pois não. – Vereador Rui: Vereador, eu queria contribuir com seu pronunciamento e dizer que tenho certeza que, não foi de vontade do vereador Pedro Martendal de retirar este projeto; mas acho que se fosse para retirar ele deveria ter conversado com os vereadores que votaram favorável ao Projeto, para levantar as razões da retirada do Projeto. Nós não temos as razões da retirada do Projeto, aquelas razões de ontem não valem porque aquelas nós derrubamos, se foi a questão da inconstitucionalidade do aspecto financeiro do Projeto. Lamento, mas pressões externas derrubam aquilo que é bem-vinda a nossa população; portanto sinto muito os que votaram favorável não terem sido consultados. E a reunião parece que foi com quem votou contra, o que é lamentável. Obrigado. (aplausos) – Vereador Jorge Menegatti: Só para completar a minha fala, tivemos mais de 3 meses para fazer emendas para corrigir possíveis falhas e não o fizemos; me incluo no meio disto também, faço parte desta Câmara. Se um errou eu também, devo ter errado daqui, porque não percebi as falhas, mas vou votar sabendo, Pedro Martendal, que o senhor está sofrendo pressão, mas eu vou votar contra a retirada do Projeto. Obrigado, senhor Presidente. (aplausos) (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Perdão! Não vi quem solicitou a palavra. Com a palavra o vereador Romulo Quintino. – Vereador Romulo: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, em especial as mães e as pessoas que vieram em especial para apreciar o Projeto nº 221 o nosso, boa tarde. Dizer que a Câmara de Vereadores de Cascavel capitaneada pelos vereadores: Pedro Martendal e do vereador Vanderlei do Conselho, tem trabalhado muito e com muita serenidade a questão das políticas públicas, envolvendo principalmente a Secretaria de Assistência Social e outras afins. É, e dentro desta linha de raciocínio e dentro desta linha de pensamento, parabenizando vocês que trabalham muito esta questão até porque são bastante envolvidos com estas entidades sociais; cumprimos com o nosso papel de trazer a esta Câmara um pouco mais de humanização as coisas que dizem respeito ao nosso povo cascavelense. Não posso deixar de falar sobre o conflito. É claro que existe, interno ao vereador Pedro Martendal que estudou bastante este projeto, que propôs o Projeto, que trouxe a votação ontem e faço coro também, a palavra do vereador Nei Haveroth que votamos ontem, a favor do parecer entendendo a inconstitucionalidade, mas também, votamos a favor do projeto entendendo o mérito do projeto, o mérito positivo. Agora, cumprimentando o vereador Pedro Martendal, senti nele

muita serenidade porque este ato de retirar este projeto, na verdade, ele é um ato ainda mais preocupado com a causa. Porque se não houvesse uma preocupação ainda maior, do vereador Pedro Martendal propositor deste projeto importante para a nossa comunidade. Este projeto seria aprovado novamente em 2ª votação, encontraria inconstitucionalidade na parte jurídica da Prefeitura, voltaria para cá e nós perderíamos aquilo que eu falei ontem, muito tempo para atender a esta população. Então, o vereador Pedro Martendal eu quero aqui deixar o meu cumprimento, que ele faz esta retirada pensando em acelerar este projeto; porque este projeto de fato seja uma realidade e o quanto antes. Vereador Pedro Martendal, peguei na sua mão na saída, no intervalo, senti a mão fria do vereador Pedro Martendal com a situação um pouco complicada às vezes, pela falta de entendimento de alguns companheiros que na verdade querem crucificá-lo ao invés de entender que na verdade, ele dá um passo atrás, mas na próxima semana dará 2, 3, 4 passos a frente. Então, vereador Pedro Martendal, a nossa solidariedade, o nosso cumprimento e a sua posição hoje é uma posição de responsabilidade com esta comunidade, com as pessoas que estão envolvidas diretamente. Não é fácil tomar este tipo de decisão; às vezes ela pode ser impopular. É mais fácil fazer discursos fáceis como vimos aqui, de alguns vereadores; mas o senhor dá um passo atrás hoje, na próxima semana poderá ser protocolado novos projetos e tem o compromisso destes vereadores que são consigo nesta causa tão importante para Cascavel. Obrigado, Senhor. – Presidente: Senhores, em votação o requerimento nº 103/2014, de autoria do vereador Pedro Martendal do PSDB, que requer a retirada do Projeto de Lei nº 221/2013 da pauta, pelas razões que especifica, votação nominal, proceda por gentileza senhor Secretário. – Vereador Cabral (a favor), Claudio Gaiteiro (favorável), Fernando Winter (a favor), Gugu Bueno (a favor), Jaime Vasatta (contra), João Paulo de Lima (contra), Jorge Bocasanta (contra), Jorge Menegatti (contra), Robertinho Magalhães (favorável), Luiz Frare (favorável), Nei Haveroth (favorável), Celso Dal Molin (a favor), Paulo Porto (contrário), Pedro Martendal (favorável), Marcos Rios (a favor), Romulo Quintino (a favor), Rui Capelão (contra), Vanderlei Augusto da Silva (contra) e Walmir Severgnini (favorável) – Secretário: Com 12 votos favoráveis, Senhor Presidente e 07 votos contrários, requerimento aprovado. – Presidente: Com 12 votos favoráveis e 07 contrários, está aprovado o requerimento nº 103/2014, retirando-se assim, de pauta e arquivando-se o Projeto nº 221/2013. Projeto de Lei nº 228/2013 de autoria do vereador Robertinho Magalhães que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar um próprio público com o nome de Ernani Portes, e dá outras providências, em

discussão. Em votação, Projeto de Lei nº 228/2013 de autoria do vereador Robertinho Magalhães que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar um próprio público com o nome de Ernani Portes, e dá outras providências, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes está aprovado em 2ª votação, o Projeto de Lei nº 228/2013. Projeto de Lei nº 144/2013 do Poder Executivo Municipal que altera a Lei Municipal nº 4.723 de 12 de novembro de 2007, que autoriza o Poder Executivo Municipal a desafetar e transferir imóvel urbano a título de concessão de direito real de uso a Associação dos Rotarianos de Cascavel, e dá outras providências, em discussão. (-Peço a palavra, Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro: Senhor Presidente, senhores vereadores, eu queria fazer uma saudação especial aqui ao companheiro Dario do Rotary Cascavel Integração, também ao Sebastião da Harmonia, temos o Sr. Mir do Rotary de Santa Tereza, o Argemlro e mais alguns que estiveram aqui e, dado este pequeno atraso na nossa sessão tiveram que se retirar por outros compromissos assumidos. Este Projeto nº 144/2013 é um projeto muito importante, é uma área que já havia sido destinada a Associação dos Rotarianos de Cascavel e como esta entidade estava houve alguns óbices no início das obras houve esta necessidade do Projeto voltar a nós. É de uma importância muito grande, o Rotary para quem não tem conhecimento a respeito, mas eu sei que a maioria ou a totalidade dos senhores conhece essa instituição e está hoje presente praticamente no mundo todo. Está com 106 anos de vida, é a maior organização não governamental em funcionamento, né. Congrega membros da sociedade no trabalho de respeito à Pátria, de informação, de intercâmbio jovens, dentre os muitos trabalhos que o Rotary presta o Rotary manda jovens brasileiros para o exterior durante 1 ano e recebe no mesmo período jovens de outros países em casa dos rotarianos como seus filhos. Isto é de uma importância muito grande pro nosso Brasil, porque faz com que os nossos jovens ao ir para o exterior tragam novos conhecimentos e, também tenham a possibilidade de engrandecer a sua formação; pois o tempo que lá eles estudam faz parte da grade aqui no Brasil. (-Um aparte, aqui.). Também, pois não! – Vereador Nei: Desculpa atrapalhar. Senhor Presidente, nobres pares, novamente; quero me solidarizar com a sua fala, vereador e dizer da importância destas entidades nossas, e muitos outros vereadores que tenham compromisso aqui voltado com as entidades, e que sentimos que as entidades fazem uma grande diferença, um trabalho importante para sociedade mundial, né. O Rotary é uma entidade merecedora deste nosso apoio, e ter todo apoio possível desta Casa do

Poder Executivo pelo trabalho que faz e principalmente também, na área que eu muito defendo que é a área ambiental, né. Porque eles têm projetos significativos de grande interesse, de grandes resultados, para a sociedade quanto a conscientização ambiental. Então, é importante registrar aqui através das pessoas que já foram citadas presentes, o Senhor Dario que está aqui. Como é importante que se consolide este projeto para que outros benefícios possam ser consolidados com este Projeto. Obrigado, pelo aparte. – Vereador Pedro: Obrigado, Nei. Então complementando se nós fossemos (-Um aparte Pedro, também). Pois não! – Vereador Fernando: Só para contribuir, vou fazer um registro vereador Pedro da importância dos rotarianos, espalhados pelo Brasil o trabalho maravilhoso que é realizado por esta entidade e a gente bem sabe da importância, deles terem uma sede para fazer as suas reuniões, as suas jantãs, reunir os rotarianos. Então, é importante que cada um de nós possamos aprovar este Projeto que vem do Executivo para que os rotarianos possam ter a sua sede própria. Obrigado. – Vereador Pedro: Obrigado! Então, para encerrar como eu falei se fossemos aqui mencionar todos os trabalhos do Rotary nós ficaríamos aqui a noite toda. Mais tem dois que eu sempre gosto de lembrar, o primeiro é o trabalho junto aos jovens, nós temos lá o Interact que são jovens de 12 a 18 anos, aproximadamente e o Rotaract de 18 até que este jovem esteja cursando uma Universidade e não tenha uma profissão ainda definida. Então, se preocupa muito com a questão da formação e também, da Paz entre os Povos. Vocês lembram no passado quando houve o conflito da Argentina com a Inglaterra? Havia uma animosidade muito grande entre a Argentina e os ingleses e aí só para concluir Presidente, e aí neste momento era difícil porque os argentinos queriam torcer o pescoço dos ingleses e vice-versa, através do Rotary iniciou a aproximação; pois que as famílias argentinas receberam jovens ingleses como se filhos fossem e os ingleses receberam argentinos como se seus filhos fossem e desta maneira iniciou a aproximação da Argentina e da Inglaterra. Só pra citar alguns pontos; então eu acho um projeto importantíssimo e tem o meu voto favorável e, acredito que também dos demais colegas. Muito obrigado, senhor Presidente. – Presidente: Em votação, Projeto de Lei nº 144/2013 de autoria do Poder Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 4.723 de 12 de novembro de 2007, que autoriza o Poder Executivo Municipal a desafetar e transferir imóvel urbano a título de concessão de direito real de uso a Associação dos Rotarianos de Cascavel, e dá outras providências, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes está

aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 144/2013. Projeto de Lei nº 33/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que autoriza o Poder Executivo Municipal a contratar operação de crédito com a agência de fomento do Paraná S.A., em discussão. (-Peço a palavra, Presidente). Com a palavra, o vereador João Paulo. – Vereador João Paulo: Senhor Presidente, senhores vereadores, comunidade que nos acompanha, imprensa local eu quero deste Anteprojeto dizer que realmente vem para beneficiar a comunidade do bairro Santa Felicidade e, também a comunidade do bairro Presidente, onde tenho aqui também duas senhoras que estão aí a dona Darci Cordeiro e a senhora Clarice Chaves, são moradoras lá do bairro Presidente e há mais de 30 anos esperam este asfalto, né. E agora, o Poder Executivo é louvável, é louvável a situação de contratar esta operação de crédito até porque nós vemos que há muitas ruas da cidade que ainda, faltam o asfaltamento e com insto vem contemplando alguns bairros, né, e espero que até o final do mandato do Prefeito isto possa concretizar. E também, ontem quando o vereador Jorge Bocasanta votou contrário eu tenho certeza que hoje, depois da documentação mostrada, tenho certeza que vai mudar o seu voto, vereador. Então, era isto presidente. (-Peço a palavra, um pouquinho aqui). – Presidente: Com a palavra, o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Então, senhor Presidente, nobres colegas. Se nós voltarmos a dois anos atrás, né João Paulo, era fundo perdido vão asfaltar toda cidade de Cascavel, né. Mas, eu vejo o hospital da zona norte, etc.,etc., eu vejo aqui o seguinte: a minha preocupação não é, eu nem sabia para quê que era este dinheiro, sinceramente. Então, o quê que é a minha preocupação? Nós não podemos falir o município no futuro, tá entendendo? Então, autoriza, vamos autorizar 5 milhões não sei o quê, o BID não sei o quê não sei o que lá,tudo de urgência. Eu gostaria de saber né, não sei, vou pedir depois por um ofício quanto é que já está penhorado as verbas do futuro, porque nós não podemos deixar dívidas no futuro. Não podemos andar hoje em cima de asfalto, lógico lá no bairro que eu trabalhei vários anos lá, né, todo mundo tem direito a asfalto; mas e os que vão nascer no futuro. Vão ficar pagando a dívida? Então quê que eu digo o seguinte: a minha pergunta, então eu vou votar a favor, né, João Paulo por causa de nossa conversa; mas eu te digo o seguinte: eu me preocupa o quanto está o endividamento do município de Cascavel pro futuro. (-Me dá um aparte, vereador, teu conterrâneo aqui de Itapejara do Oeste, vai falar). Sim. – Vereador Celso: Futuro, Jorge Bocasanta, já está garantido. Cascavel cresce e cresce rápido, cresce bastante tem uma previsão aí de ir para 500 mil habitantes; vamos fazer o asfalto ali onde precisa e dessa dívida depois

se precisar ser paga nós vamos ter mais habitante em Cascavel para pagar esta e pagar as que virão. Então, se nós ficarmos pensando e com medo de fazer uma dívida num município tão grande, tão poderoso como é Cascavel que pode crescer e vai crescer muito; daí nós vamos parar, não vamos fazer asfalto. Vamos fazer o asfalto, lá na frente nós vamos ter mais uma população grandiosa nesta cidade. Vamos pagar o asfalto e lá no futuro o Prefeito novo que vier vai fazer dívida também, vai ser paga também e nós vamos deixar a cidade crescer e ter a estrutura que precisa. Porque se nós fizermos assim, nós nunca vamos fazer, Jorge Bocasanta, então precisamos fazer e pagar vai ser pago com certeza. (aplausos) – Vereador Jorge Bocasanta: Os aplausos foram poucos até, né. (risos) Celso, está tua, este teu raciocínio foi o quê? Foi o que o Brasil sofreu na década de 70, 80 e até de 90 pelo que? Pelo grande endividamento que nós tivemos, né, pela inflação, desemprego, por quê? Porque eu acho que não. Eu sempre digo o seguinte, lá na minha casa o seguinte: primeiro se ganha o dinheiro pra depois se gastar; eu aprendi isto comigo e nunca passei uma noite sem dormir, entendeu? Então, eu tenho esta preocupação que o asfalto tem que ter, é bom, mas eu gostaria de saber, vou pedir quanto que é o endividamento, endividamento no futuro. Porque eu vejo aqui, o que acontece no Estado do Paraná; eles não conseguiram nem pagar obras no final do ano; 1 bilhão ficou prá trás, por quê? Será que é culpa do governador que está ou dos outros, então a gente tem que ver. A Lei de Responsabilidade Fiscal que veio deveria ter o seguinte: o cara entra zerado e larga zerado. Isto aí, seria a coisa mais óbvia que tem, você entra sem dívida e deixa sem dívida. Eu sempre digo o seguinte: se o nosso Partido assumir a Prefeitura gostaria de pegar sem dívida e largar sem dívida. A nossa Presidente é o seguinte: ela entra sem dívida e deixa sem dívida; isto seria o ideal. Então, por isto a minha preocupação. Mas, vou votar a favor, né, em consideração ao povo lá do Presidente; porque se eu tenho asfalto de frente prá minha casa eu também, quero que os outros tenham, a gente não pode esquecer do quê? De não deixar endividamento para o futuro pro povo de Cascavel. Muito obrigado! (-A palavra, senhor Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Senhor Presidente, senhores vereadores, plateia, Vereador Jorge Bocasanta, alguns dados para o que o senhor anote, para o seu conhecimento. Quando uma criança nasce no Brasil, no Brasil ela já sabe, ela nasce nascendo entorno de R\$ 100.000,00; mas não é uma dívida contratada pelo município, claro. É uma dívida da União. Aqui em Cascavel a dívida de médio, curto e longo prazo ela não chega a R\$ 300,00 total, com precatórios, com dívidas de asfalto, com BID, tudo incluído. É o

asfalto que hoje está sendo feito e as duas senhoras que estão aí, como o João Paulo colocou, elas estão aguardando isto aí provavelmente antes do 2001; muito antes de 2001. De 2001 pra cá, nenhum loteamento na cidade é feito, é aprovado sem que haja infraestrutura. Agora, é asfalto, meio fio, luz, enfim, então todos os loteamentos aprovados de lá pra cá tem a infraestrutura necessária e inclusive o asfalto. A dívida do município ou melhor a capacidade de endividamento do município não é o município que faz é o Paraná Cidade que calcula; portanto todo e qualquer empréstimo feito hoje, daqui a 30 dias, daqui a 1 ano quem autoriza ou não, ou que calcula ou não a capacidade de pagar esta prestação no futuro é o Paraná Cidade. Portanto, não se preocupe, os teus netos provavelmente não pagarão esta dívida não; poderão pagar por outros investimentos, mas não pelo asfalto que está sendo feito e que está sendo contratado com este empréstimo. Demais, a taxa de juro que o Paraná Cidade, o Paraná Urbano pratica são taxas de juros já pactuadas e são dentro do que a Lei de Responsabilidade Fiscal exige do administrador, ou seja, estão dentro dos patamares que o município suporta, são taxas de juros que não são aviltantes, tá. Se hoje é 6% pode ser que daqui a 30 dias, até contratar seja 6.1, 6.2., 5,8. (-Me permita um aparte) mas, não vai ser 10%, não. Pois não!

– Vereador Jorge Bocasanta: Sabe, qual que é a minha preocupação, Frare? É que o ano passado foi fechado os Posto de Saúde por causa do gasto. Eu não quero que no futuro serviços essenciais tipo posto de saúde, seja fechado por causa de gasto, é isto a minha preocupação, entendeu? Foi fechamento, né Frare, por causa de gasto.

– Vereador Luiz Frare: O senhor novamente está sendo injusto. Os postos de saúde não fecharam, eles não abriram alguns. Esta história vai fechar, não abriram por que? Não foi por falta de dinheiro no caixa, foi por falta de capacidade de é de da Lei de Responsabilidade Fiscal aonde exige que o índice prudencial seja até 54% paga-se a folha de pagamento em relação à arrecadação; não tem nada a ver com dinheiro em caixa ou com capacidade de endividamento em relação a não abertura de alguns postos de saúde durante um determinado período. Vou repetir: quando o município atinge 51.3% da folha de pagamento em relação à arrecadação, ele tem que parar de fazer algumas coisas porque não pode admitir gente, não pode contratar médicos, não pode contratar enfermeiros, não pode contratar pedreiros, não pode contratar ninguém até que se enquadre dentro do limite prudencial; portanto o ano passado o fechamento dos postos, a não abertura dos postos não tem nada a ver com o dinheiro em caixa, ou com o superávit, ou com o déficit, ou com dívida. Era isto, obrigado! (-A palavra, Presidente).

– Presidente: Com a palavra, o vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo

Porto: Boa tarde a todos, mesa diretora, boa tarde vereador Gugu Bueno, boa tarde aos vereadores, ao plenário. É, uma conta rápida a partir dos dados do Frare, então nós devemos hoje entorno de 90 milhões, 300 mil, 300 reais por 300 mil, aproximadamente isto. – Vereador Luiz Frare: Com o BID, Paulinho. – Vereador Paulo Porto: Com o BID? 90 milhões, 95 hoje. Então, eu peço voto favorável, porque eu entendo que é importante este asfalto, assim como peço voto favorável para 3ª feira que vem, no requerimento que nós faremos: eu, Bocasanta e Menegatti, estamos abertos a mais assinaturas, pra perguntar exatamente quanto devemos, que nós não sabemos. Quanto o município deve em todos os seus convênios, inclusive do BID; porque se nós devemos 25, 95 milhões hoje, algo entorno de 20%, algo entorno de 20% da receita eu acho que é bastante, para as próximas gerações. Eu acho que é importante dever; tem que fazer empréstimo para poder construir, não vejo implicação nisto, mas precisamos saber exatamente quanto estamos devendo para esta Casa não ficar aprovando aleatoriamente todos os empréstimos que chegam por parte do Executivo.(-Um aparte, vereador) Então, peço voto favorável, votarei favoravelmente e assim como já peço voto favorável de todos os vereadores para o requerimento que nós faremos na semana que vem, pedindo exatamente quanto, e em quê, em como, nós iremos pagar o que nós devemos. (-A palavra) Por favor, Frare, sempre a palavra é sua. – Vereador Luiz Frare: Vereador Paulo Porto, se o senhor tivesse a oportunidade de presenciar aqui de 4 em 4 meses a prestação de contas que é apresentada, o senhor vai ver que ali aparece toda a dívida do município, contratos de longo prazo, de médio prazo, de curto prazo, contratos de financiamento, contratos de parcelamento, de dívidas, tá, de parcelamento de PASEP, de PIS, de COFINS, de INSS, enfim aparece tudo aí. Só que o que a gente tem visto é que a sua presença aqui, nas prestações de conta não, não está sendo percebida. Obrigado. – Vereador Paulo Porto: Obrigado. Por isto eu não tenho dúvida de que será aprovado o meu requerimento na semana que vem. (-Um aparte, um aparte vereador) Por favor, vereador Gaitheiro. – Vereador Claudio Gaitheiro: Parabenizar aí a iniciativa do vereador Paulo Porto em fazer o requerimento, mas porém endossando aquilo que o vereador Frare também falou, estes dados vossa excelência pode encontrar também, no site da Prefeitura. Todos estes dados né, também você vai encontrar no site da Prefeitura; então naturalmente são dados informativos que podem encontrar a qualquer momento e pode ter a certeza que será aprovado aqui. – Vereador Paulo Porto: Muito obrigado; mais uma vez com a certeza da aprovação na 3ª feira que vem. (-Me dá um aparte, dá um aparte prá mim). Celso Dal Molin,

com certeza pastor, por favor! – Vereador Celso: Lembrando você falando de asfalto Paulo Porto e lembrando o tempo onde a gente na gestão passada, o senhor era o Secretário e eu era o seu diretor. Nós trabalhamos em prol do asfalto e o nosso pensamento na época era asfalto é saúde, é prevenção. Mais asfalto menos pessoas doente devido a muitas situações que o pó e a lama traz, menos paciente para o doutor Jorge Bocasanta atender lá, diminuía bastante, então isto é um fato. E, lembrando que aquela época agradecendo por votar a favor desta situação do asfalto; nós fizemos 45 parcerias de asfalto que foram concluídas e hoje, as pessoas tem asfalto em suas casas. Um projeto que foi tocado pelos assuntos comunitários sobre o seu comando, com o auxílio da Secretaria e foi concluído. Então, o asfalto é essencial precisamos asfaltar a nossa cidade, nem que temos que fazer uma dívida pro futuro. – Vereador Paulo Porto: Por tudo isto, peço voto favorável. E por ter tido a honra, inclusive de trabalhar junto com meu amigo, Celso Dal Molin. Então peço voto favorável, assim como será favorável pelo jeito o voto da 3ª feira que vem, do nosso requerimento. Muito obrigado! (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Senhor Presidente, eu ouvi atentamente a fala do vereador Bocasanta e a fala do vereador Paulo Porto e quero em especial ao vereador Paulo Porto acreditar que o fato daquela questão dele querer saber quanto o município de Cascavel deve é única e exclusivamente por curiosidade; que já poderia ter sido matados se ele acompanhasse as audiências públicas ou tivesse visitado o site da Prefeitura de Cascavel. Porque eu não acredito que o vereador Paulo Porto, um homem progressista que é, homem compromissado com as classes sociais empobreceria tanto o seu discurso e o seu posicionamento com esta balela e com esta bobagem de dívida pública; porque seria o mesmo caminho que a oposição burra do nosso Brasil que tenta diminuir a importância da discussão política e quer dizer que o problema do Brasil é a dívida, por exemplo, externa brasileira, que é 55% do PIB, um absurdo dever 55% do PIB!. Esquecem eles, que os Estados Unidos devem 3 vezes o seu PIB, que a Inglaterra deve 150% do PIB, não existe governar sem fazer dívidas; dívidas pagáveis, aí vem a responsabilidade do administrador que hoje está completamente amarrado através da Lei de Responsabilidade Fiscal. Hoje, já não se faz mais as aventuras que se faziam a 10, 15 anos atrás; mesmo que o administrador queira, impossível! Ele vai preso, se ele agir de maneira irresponsável! Mas, eu estava aqui refletindo e pensando e ouvindo o vereador Bocasanta e mais uma vez ele tentou profetizar o fato do PT assumir esta Prefeitura. Vereador Boca eu lamento pela população de Cascavel se isto vier a

ocorrer neste momento; mas que eu teria o prazer, o privilégio de ser oposição, isto eu teria. Porque ser oposição, vereador Pedro Martendal é tão fácil, é tão fácil ser oposição! Ser oposição é dizer assim: é um absurdo! Queremos mais asfalto! Cadê os 100% de asfalto no município! Mas, ao mesmo tempo é chegar na Câmara e votar contra o Projeto que vai garantir o asfalto na cidade. Vejam como é fácil fazer oposição; vejam como é fácil falar, usar este microfone que a população de Cascavel nos deu este direito de fazer. Então, senhor vereador Bocasanta confesso que se isto acontecer terei pelo menos este privilégio, este prazer. (-Me permita uma aparte, vereador). – O aparte é sua, vereador Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Gugu, com o dinheiro dos outros como é fácil fazer as coisas, tá entendendo? Quando veio o teu Prefeito e o Governador que você defende também, falaram que ia ser a fundo perdido, que em 4 anos não teria mais estrada de chão em Cascavel; eles tem que começar a por as máquinas pra funcionar, tá entendendo? Por quê? Porque eu acho que o asfalto que eles fizeram agora já está estragado de tão ruim que é, tá entendendo? De tão podre que é este asfalto, já não tem onde eles fizeram a 1 ano atrás, então eu vejo o seguinte: É fácil ser da situação. Vem cala a boca de um vereador, cala a boca de um outro e vai indo, um empreguinho aqui, um empreguinho ali, o duro é o quê? É fazer na oposição séria, constituída, porque nós pensamos que o quê? Que o município não poderá se endividar no futuro, em respeito aqueles que nem nasceram. – Vereador Gugu: Obrigado, vereador pela sua palavra. (-Peço a palavra, vereador Gugu Bueno) Não sei se vai dar tempo, vereador Paulo Porto. (-Por favor). Só tenho um minuto e meio e preciso responder ao vereador Bocasanta. Se o Presidente depois me conceder mais um minuto eu lhe dou. Vereador Boca, primeiro o seguinte: em nenhum momento foi falado em fundo perdido, que não se faz mais asfalto de fundo perdido. Nós estivemos com o vereador Romulo Quintino em Curitiba, semana passada, vimos a procissão de deputados atrás de recurso para asfalto. Cascavel neste último dois anos, neste último ano e meio foi contemplado de maneira fantástica, com recurso do governo do Estado para realizar e concretizar o projeto de asfaltar todos os bairros de Cascavel. Em relação a colocar as máquina para funcionar, Bocasanta, vossa excelência que é um médico muito respeitado, tenho certeza que vossa excelência não andou nestes últimos tempos pelo Brasmadeira, pelo Periolo, pelo Colmeia, Cascavel Velho e tantos outros bairros que estão realizando o sonho de ter um asfalto. É um sonho ter um asfalto passando na frente da sua casa. Sobre o futuro, vereador Bocasanta hoje a legislação municipal, a legislação federal ela exige que novos loteamentos só serão aprovados com asfalto na frente das casas, então nós

não viveremos o problema que vivemos hoje, em decorrência de administrações irresponsáveis do passado que aprovavam loteamento e o asfalto ficava por conta da população e do Poder Público; (-rapidamente, rapidamente) então vereador Paulo Porto se você quiser o meu aparte eu lhe concedo. – Vereador Paulo Porto: Só dizer que não tem sido fácil ser oposição, ouviu vereador Gugu Bueno. É muito difícil, com projetos negados, com vetos do Executivo, então não tem sido fácil ser oposição nesta Casa. Até a voz é cortada da oposição. (-é o tempo, vereador acabou o tempo) Então, finalizando, não tem sido fácil, não tem sido fácil,. (- Peço a palavra, senhor Presidente) e finalizando, finalizando, eu ainda não ouvi se terei o voto favorável do nobre vereador. . – Presidente: Só para finalizar. Questão de ordem! Deixa eu pedir a palavra como vereador para respeitosamente passar o meu aparte para o vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: ao nosso requerimento da 3ª feira que vem. – Presidente: Vereador Paulo Porto, está com aparte na minha fala. – Vereador Paulo Porto: Então, concluindo não está sendo fácil ser oposição nesta Casa, devido às vezes o jogo bruto da base política em que nossos projetos todos não são aprovados e quando são aprovados são vetados pelo Executivo e nós não conseguimos derrubar o veto nesta Casa. Então, não tem sido fácil e se alguém aqui não tem vida fácil, vereador Gugu Bueno, neste caso é a oposição e neste caso este vereador que vos fala como representante da oposição eu e tantos outros. E em relação ao requerimento, tenho certeza após este debate, que será aprovado por unanimidade, e quanto a não estar presente tem uma coisa chamada áudio, tem uma coisa chamada assessor que também, participam das sessões e participaram na prestação de contas do município. Muito obrigado! (- Me permite, Presidente, um aparte, para poder responder ao vereador Paulo Porto?). – Presidente: Pois não, vereador. – Vereador Gugu: Só no aparte do Presidente. - Presidente: Eu respeitosamente solicitei a palavra, como vereador, passei um aparte para o vereador Paulo Porto e passo o aparte ao vereador Gugu Bueno, também. – Vereador Gugu: Vereador Paulo Porto, eu tenho dito a vocês para vocês tranquilizarem os seus corações, percam esta síndrome de perseguição, percam esta síndrome de oposição. Hoje, tivemos todo um debate sobre um projeto de um vereador da base do governo; o Prefeito Edgar Bueno demonstraria parcialidade se sancionasse este projeto, porque ele não sancionou outros projetos de vossas excelências por vícios de legalidade e de constitucionalidade, como é que ele iria sancionar um projeto, só porque o vereador Pedro Martendal é um dos vereadores valorosos desta Casa, do partido do Vice-Prefeito. Mas acima de tudo, da cor partidária, do jogo político está à legalidade, então,

vereador Paulo Porto e eu como amigo que sou, de vossa excelência peço que vossa excelência deixe um pouco de lado (-vamos por em votação) esta angústia de ser oposição. Obrigado. (-Peço a palavra, senhor Presidente. Eu já tinha pedido, antes ainda.) – Presidente: Com a palavra, o vereador Romulo Quintino. – Vereador Romulo: Vereador Bocasanta, não tinha falado ainda sobre isto. Senhor Presidente, senhores vereadores, digna assistência eu quero mais uma vez aqui cumprimentar a minha esposa que está aí, o meu sobrinho Natan, e cumprimentar o nosso Cabralzinho que está lá no fundo também, o Mateus, o nosso camisa 10. Eu acho que, eu acho não, tenho a convicção que o dever do (faz um sinal com a mão aí, Mateus, pro povo te conhecer. Pronto, tá lá o Cabralzinho.) eu acho que, como eu ia dizendo a convicção de dizer que o dever do agente público é trabalhar. O dever do agente público é trabalhar e trabalhar de maneira integral, trabalhar de maneira responsável porque a população nos paga e nos paga muito bem. Ouvindo aqui, o vereador Gugu Bueno falar e demais vereadores também, a população paga o agente público e paga, paga diferenciadamente, paga muito bem. Complementar também, a fala do vereador Celso Dal Molin, mas além de prestarmos este trabalho, é claro que é importante nós estamos falando de 5 milhões de reais que vão entrar pro crédito da Prefeitura para asfaltar uma boa parte da cidade. Além de dizer que é nossa obrigação de trabalhar e trabalhar bem, vereador Robertinho Magalhães, porque somos bem pagos, assim como o são todos os políticos aí. É importante nós darmos nome e sobrenome também, para quem tem feito um trabalho importante para Cascavel. O governador Beto Richa esteve aqui, assumiu um compromisso com a cidade e, tem liberado como bem disse aqui já o líder do governo, valores expressivos para este fim e não podemos dizer ou deixar de dizer, o trabalho dedicado, o trabalho feito por dois deputados de Cascavel que são os deputados: Adelino Ribeiro e o deputado André Bueno, que de fato estão trabalhando para trazer recursos para Cascavel. Então, são trabalhos importantes que estão sendo feitos e a nossa cidade continua crescendo, vereador Celso Dal Molin. Obrigado, senhor Presidente. (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Senhores, vamos votar o Projeto, peço questão de especificidade em relação ao último projeto. (- peço a palavra, Presidente) Com a palavra, o vereador Jorge Menegatti e na sequência, nós vamos deliberar o Projeto, por gentileza. – Vereador Jorge Menegatti: Com certeza. Obrigado, senhor Presidente pela sua compreensão. Só pra lembrar a população não está ganhando o asfalto, ela vai ter que pagar. Isto já devia ter sido feito há muito tempo atrás, isto aqui nós estamos aprovando um financiamento. É como os senhores e as duas senhoras que estão aqui, ir

lá em qualquer concessionária e comprar um carro financiado; está comprando o asfalto; então não está ganhando nada de graça. Nada mais justo do que fazer para eles, já deviam ter feito inclusive. E pra lembrar, nós tivemos há poucos dias uma verba, se eu não me engano e, se não me falha a memória, João Paulo e Vanderlei Augusto da Silva, de 700 mil reais pro Conjunto São Francisco. 500 mil? Obrigado, pela correção. Se eu também não me engano, pode também me corrigir, se eu não me engano foi do vereador Paranhos para de verba de fundo perdido, pra fazer o asfalto lá no São Francisco. Foi a fundo perdido! Então, nós gostaríamos que toda a cidade recebesse verba de fundo perdido, aí sim, realmente seria o asfalto de graça. Então, só pra lembrar aos senhores que teve, teve verba de fundo perdido há poucos dias, liberado na cidade. Senhor Presidente, não quero me estender muito, sei que o tempo está correndo, eu gostaria de falar pelo menos os meus 5 minutos, mas vou falar só um minuto e pouquinho. Obrigado, senhor Presidente. – Presidente: Muito obrigado, vereador. Senhores, já discutimos o necessário em votação o Projeto nº 33/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que autoriza o Poder Executivo Municipal a contratar operação de crédito com a agência de fomento do Paraná S.A., votação nominal por gentileza, proceda senhor Secretário que haverá votos contrários. – Secretário: Vereador Cabral (a favor), Claudio Gaitero (favorável), Fernando Winter (a favor), Gugu Bueno (a favor), Jaime Vasatta (a favor), João Paulo de Lima (favorável), Jorge Bocasanta (a favor), Jorge Menegatti (favorável), Robertinho Magalhães (favorável), Luiz Frare (favorável), Nei Haveroth (favorável), Celso Dal Molin (a favor), Paulo Porto (favorável), Pedro Martendal (favorável), Marcos Rios (a favor), Romulo Quintino (a favor), Rui Capelão (a favor), Vanderlei Augusto da Silva (favorável) e Walmir Severgnini (favorável). Projeto de Lei aprovado, senhor Presidente pela totalidade dos senhores vereadores. – Presidente: Com o convencimento do vereador Jorge Bocasanta está aprovado pela totalidade dos senhores vereadores o Projeto de Lei nº 33/2014 em 2ª votação. (aplausos) Senhores, temos o requerimento encaminhado por meio do Ofício do gabinete do excelentíssimo senhor Prefeito Municipal, Edgar Bueno, nº 232/2014, o qual requer que seja deliberado de forma urgente o Anteprojeto de Lei em anexo, que autoriza o Poder Executivo Municipal a criar regime tributário especial no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida instituído pela Lei Federal nº 11.977 de 07 de julho de 2009 e dá outras providências; conforme dispõe o artigo 45 da Lei Orgânica Municipal, em discussão. Em votação, o requerimento encaminhado por meio do Ofício nº 232/2014, do gabinete do senhor Prefeito Municipal, Edgar Bueno, que requer a aprovação e deliberação em

regime de urgência do Projeto de Lei em anexo, que segue anexo e que autoriza o Poder Executivo Municipal a criar regime tributário especial no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida instituído pela Lei Federal nº 11.977 de 07 de julho de 2009 e dá outras providências; os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes está aprovado o requerimento encaminhado por meio do Ofício nº 232/2014, do gabinete do senhor Prefeito Municipal. Senhores os requerimentos agora, nº 101 e o nº 102 há consenso na deliberação? Em havendo consenso, dispensa-se então a discussão, vou lê-los e na sequência votamos. Requerimento nº 101/2014, de autoria do vereador Pedro Martendal do PSDB que requer ao Executivo Municipal que por meio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente providencie estudos técnicos para a transformação do espaço entre as ruas Bahia, Dante Destro e Lins, mapa em anexo, em pequena praça com redirecionamento do trânsito no seu entorno no bairro São Cristovão e o requerimento nº 102, também de autoria do vereador Pedro Martendal que requer ao Executivo Municipal que por meio da Secretaria de Planejamento – SEPLAN providencie estudos técnicos para a transformação do espaço entre as ruas Bahia, Dante Destro e Lins, mapa em anexo, em pequena praça com redirecionamento do trânsito no seu entorno no bairro São Cristovão, como dispensa-se a discussão coloco em discussão. Em votação os requerimentos nº 101 e 102/2014, cujas ementas foram lidas (só aguardando a presença do vereador proponente, vereador Pedro Martendal), em votação os requerimentos nº 101 e 102/2014 de autoria ambos, do vereador Pedro Martendal do PSDB, cujas ementas foram lidas; os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes estão aprovados os requerimentos nº 101 e 102/2014. Finalizando assim, a matéria da Ordem do Dia eu deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público. O primeiro inscrito é o nosso vereador Nei Haveroth, com a palavra. **GRANDE EXPEDIENTE** - primeiro inscrito Vereador Nei Haveroth - boa tarde senhor Presidente, senhores Vereadores, poderia até abrir mão da minha palavra devido ao adiantado da hora, mas quero responder ao Vereador Jorge Menegatti, começando a minha fala aqui, né Jorge. Primeiro dizer que o asfalto a fundo perdido realmente existe quando um loteamento ele já tem a pavimentação e quando ele vem uma nova pavimentação não é concebível que seja totalmente cobrado, então o fundo perdido se justifica neste sentido ou extremamente quando a renda dos moradores for uma questão social

considerada e se encaixa dentro da lei e também dizer que está emenda parlamentar foi do Deputado do PSL Adelino Ribeiro, talvez tenha o apoio do nosso Deputado Paranhos também de Cascavel do Andre Bueno do Professor Lemos né, porque são Deputados de Cascavel quem sabe apoiaram a aprovação desta emenda, mas a emenda é do Deputado Adelino, só por uma questão de justiça. Em aparte o Vereador Jorge Menegatti - agradeço a sua correção, porque a memória muitas vezes está franca, até agradeço e falei na hora se estiver errado por favor me corrijam, porque acho que foi de todos os deputados, nós temos bons deputados em Cascavel, quatro até bastante, antigamente não tinha nenhum hoje temos quatro lutando por Cascavel, obrigado pela sua correção. Continuou com a palavra o Vereador Nei H. Haveroth - eu só tinha pedido a palavra mas devido a discussão ter se alongado o Presidente não me concedeu com todo o direito que ele tem, mas eu aproveitei a tribuna agora para responder, foi bom era esse o meu objetivo de pedir a palavra. Outro assunto que me trás aqui é para lamentar hoje a atitude tomada por uma empresa que presta serviço a Ecocataratas o responsável pela empresa que comanda a rodovia, o domínio as faixas de domínio em torno da rodovia 277 é um desserviço prestado a Comunidade de Centralito, mais de setenta pessoas inclusive a escola Estadual e Municipal ficaram sem água por diversos dias, uma falta de atendimento, uma falta de consideração muito grande por essas duas empresas a Ecocataratas e a Empresa Projefibras que executava uma obra de passagem dos canos para a fibra ótica na faixa de domínio da 277, antes mesmo da Rodovia das Cataratas assumir o mando e a concessão desta 277 já existia ali instalação de água, já existia então eles deveriam saber quando fazer uma obra e não afetar a vida das pessoas e muito tratar com pouco caso, necessidade básica e essencial a vida e a saúde das pessoas naquela comunidade, então uso essa tribuna hoje para lamentar, vou dar um voto de confiança para que eles reparem os danos causados porque até hoje ainda continua toda a rede sem pressão por causa dessa obra feita daquela região, inclusive a comunidade teve que entrar na justiça, foi levado ao conhecimento do Executivo que está dando o apoio também a comunidade, mas lamentar que a empresa tão rica e que explora os serviços na nossa região de pouco caso ao bem essencial que é a saúde e a vida das pessoas da comunidade, inclusive da escola, contaminando toda a água daquela comunidade que é poço artesiano por causa da obstrução das redes. Quero fazer um cumprimento aqui ao meu irmão que está prestigiando hoje aqui o Alexandre, lá de Boa Vista da Aparecida que está aqui, ele é do PT lá de Boa Vista, mas por pouco tempo né Jorge, Quero agradecer também ao

Jorge Bocasanta por ficar aqui na Sessão hoje, disse que iria ficar só para me ouvir falar, obrigado Doutor Jorge também. Continuando a falar da 277, Vereador João Paulo você já fez uma Indicação, nós já fizemos Requerimento outros Vereadores fizeram aqui nesta Casa, existe um trecho da margem que liga o antigo SAU lá na região do Cascavel Velho até a Portal, intransitável, são mais ou menos trezentos a quatrocentos metros se não ma engano, intransitável, e devido hoje até estar no jornal acidentes que ocorrem, não há definição de quem toma as providências com relação a estas marginais de Cascavel, as duas marginais da BR 277, há um jogo de empurra, empurra né, agora talvez volte a mão única nesta rodovia. Gostaria que essa rodovia tomasse atitude com relação aquela intrafegável marginal, naquele trecho que eles tiraram o serviço e não tem como você acessar novamente a rodovia se não passar por dentro, nem podemos chamar de buraco, são crateras, são crateras, você desvia de uma e cai na outra, e eles não tomam atitude e esta Casa já se manifestou outras vezes pedindo soluções para isso, que eles tenham a responsabilidade de prestarem o serviço a toda a população de Cascavel, então era isso senhor Presidente e muito obrigado. Em aparte o Vereador Gugu Bueno - Vereador Nei Haveroth, já é de público o respeito que tenho por Vossa Excelência e o privilégio que tenho de fazer parte desta legislatura com Vossa Excelência e ainda mais fazer parte do mesmo grupo político, mas Vossa Excelência neste momento usa a Tribuna para pedir algo impossível, pedir que essas concessionárias das nossas rodovias tenham responsabilidade, é algo impossível Vereador Nei, esse povo só pensa em ganhar dinheiro à custa da vida da nossa população, esse povo é capitalista ao extremo, esse povo, sim Vereador Paulo Porto, Vossa Excelência poderia usar a força do espírito comunista do seu partido e fazer alguma coisa contra esse povo. Então Vereador Nei Haveroth, evidente que Vossa Excelência como Vereador do Município de Cascavel faz a sua parte, cobra providências sei que já teve a ações concretas neste sentido, vamos exigir que eles reparem esse absurdo que cometeram daquela Comunidade, só para concluir, mas infelizmente se tem algo que esse pessoal não tem é responsabilidade com nada, obrigado. Continuou com a palavra o Vereador Nei Haveroth - mas gostaria de registrar aqui nós que somos a favor do bom sendo do entendimento que temos que dar a nossa sociedade para construir então quero dar um voto de confiança e esperar, porque acredito que, como Vossa Excelência sempre fala, tocar o coração de esse povo para ver se eles se sensibilizam e realmente cumpram com as suas obrigações e que principalmente reparem um dano cometido aquela comunidade. Em aparte o Vereador João Paulo de Lima - Vereador, só para contribuir, o senhor

falou também e citou neste sentido aquela marginal realmente está abandonada e segundo os projetos do DENIT e do DER, quando tirassem o SAU que é o Sistema de Atendimento ao Usuário automaticamente seria finalizado na Portal, isso não aconteceu mas quero fazer o convite já que o senhor também está se manifestando para nos próximos dias a gente se reuni com a direção da concessionária e se não resolver, fazermos uma manifestação popular neste sentido, obrigado. Continuou com a palavra o Vereador Nei Haveroth - sei que você já se preocupou com isso e também aproveitando o tempo que eu tenho, tivemos discutindo em outros momentos ai a necessidade da Ecocataratas também se manifestar na questão das travessias na rodovia 277 para a região sul que está muito difícil de fazer, muito pior muito aquém dos acessos da região norte hoje, a região sul sofre, sofre muitos engarrafamentos constantes, diariamente lá daquela região, então também que eles se manifestem neste sentido de quem é a responsabilidade de resolver essa situação, obrigado senhor Presidente, era o que eu tinha. Vereador Jorge Bocasanta - senhor Presidente, eu poderia me ausentar porque tenho que operar umas pacientes ainda hoje. Presidente - obrigado pela presença Vereador e até a semana que vem, e boa cirurgia para a sua paciente. Em seguida o senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Paulo Porto - boa tarde a todos, boa tarde a Mesa, boa tarde ao Plenário, seria breve, nesta quarta-feira hoje dia vinte e três, os professores e funcionários da rede estadual de ensino entraram em greve, greve geral em todo o Estado do Paraná, entraram em greve devido aos compromissos assumidos e não cumpridos pelo Governo do PSDB, Beto Richa junto a categoria, entre as reivindicações e demandas emergenciais da categoria está, implantação dos 33% de hora atividade, que é Lei Federal, que não é cumprida no Estado do Paraná, assim como não é cumprida aqui no Município de Cascavel, cumprimento do piso nacional e reajuste dos funcionários que é 7.34% que não é cumprido no Paraná, e também não é cumprido aqui em Cascavel, a pauta ainda inclui as questões como: novo modelo de atendimento a saúde, hora aula, hora atividade para educação especial, fim do desconto do auxilio transporte, foi descontado agora neste mês de toda a categoria, sem nenhuma discussão com a categoria, promessa não honrada do Governador Beto Richa, na ausência de qualquer diálogo junto a categoria, esgotada todas as tentativas de negociações, a categoria deflagrou greve geral, a partir de hoje, sem prazo para terminar. Nosso mandato se posiciona ao lado desses grevistas por entender que eles lutar pela qualidade da educação do povo do Paraná, nosso mandato tem lado e nosso mandato hoje está ao lado dos trabalhadores da Educação, e nós

entendemos que a greve geral é uma resposta a completa ausência de negociação do Governo Beto Richa, que recebe muito bem a categoria, toma cafezinho, faz compromissos mas não honra os compromissos assumidos, diante disso, encerando a nossa fala deixar claro que este mandato está a disposição da luta desses trabalhadores, e desde já renega qualquer tentativa do Estado de desqualificar a greve, como greve política ou partidária por ser ano eleitoral. Em aparte o Vereador Pedro Martendal - Nobre Vereador eu discordo dos dados que o senhor acabou de relatar e na segunda-feira eu trarei os dados que me informaram que divergem dos que o senhor mencionou, então na próxima Sessão nós voltaremos ao assunto, muito obrigado. Continuou com a palavra o Vereador Paulo Porto - Vereador Pedro, ficarei muito feliz se os dados que o senhor trouxe não são os mesmos que eu tenho, como o cumprimento de uma Lei Federal 33% hora atividade. E diante disso nos colocamos solidários a esse movimento grevista da APP, lembrando que a mais de dez anos não existe greve geral da categoria, existem paralisações e não greve geral da categoria na Paraná, significa o limite da negociação que está categoria chegou ao Governador Beto Richa, e sem nenhum tipo de resposta satisfatória, e nós finalizando deixar claro que nós repudiamos qualquer tipo de desqualificar o movimento, nós entendemos como legítimo e justo, era isso senhor Presidente e muito obrigado. Presidente - senhores finalizamos mais uma Sessão, último pronunciamento do dia, eu agradeço verdadeiramente a todos os Vereadores que permaneceram, a comunidade presente, aos profissionais de imprensa e até a semana que vem, segunda de manhã quando temos a próxima Sessão, obrigado a todos, boa tarde e encero a presente Sessão. O Presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezessete horas e vinte minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por Kleide Salete Mayer e Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO

Presidente

GUGU BUENO

1º Secretário

